**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

CAMPUS UNIVERSITÁRIO JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

TELEFONE: (48) 3721-4202

ATA da reunião Comissão Sustentabilidade

19ª ata da Reunião da Comissão de Sustentabilidade (CS), realizada no dia 11 de fevereiro de 2016, às 8 horas, no Ático da Reitoria II.

Estavam presentes os seguintes membros:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| ***NOME*** | ***E-MAIL*** | ***UNIDADE*** |
| Marina Carrieri de Souza | marina.carrieri@ufsc.br | CGA/PROPLAN |
| Evelinne B. B. Wolniewicz | Eveline.boppre@ufsc.br | DCOM |
| Gabriela Mota Zampieri | gabriela.zampieri@ufsc.br | CGA/PROPLAN |
| Carolina A. Fernandes Ferreira | carolina.fernandes@ufsc.br | CGA/PROPLAN |
| Mariana Soares | mariana.s@ufsc.br | DPAE/COPLAN |
| Leila da Silva Cardoso | leila.sc@ufsc.br | DPAE |
| Fernando S. P. Santanna | f.santanna@ufsc.br | CGA |
| Gilberto Caye Daudt | gilberto.cd@ufsc.br | DMPI |
| Giovana Losso Corrêa | giovanalosso@hotmail.com | CGA/Bolsista |

Sra Carolina iniciou a reunião informando que o avanço não está sendo suficiente para finalizarmos dentro do prazo (maio) , mesmo com a realização de reuniões a semanais com duração de duas horas. Informa que devido à este fato sugere-se reuniões semanais de quatro horas de duração ou duas reuniões semanais de duas horas.. A mesa concorda com a primeira opção e as reuniões passarão a ocorrer das 08:00 às 12:00 e assim, passa-se para a análise do eixo qualidade de vida.

Sra Carolina cita a primeira meta “Melhorar a satisfação do servidor aposentado em relação a UFSC em 15%” e a primeira ação a ser discutida é “Buscar amparo legal para poder introduzir os servidores inativos nas atividades de capacitação da UFSC”. A Sra Gabriela diz que pela resposta da CCP no diagnóstico, não foram encontrados critérios legais, porém acredita-se ser pertinente manter e ir atrás de meios para que essa ação seja realizada. Prof. Fernando acrescenta um comentário sobre se referir aos aposentados como “inativos”, sugerindo que se altere para aposentados. Todos entendem o seu adendo e concordam.

A próxima ação segue a linha de capacitação “Realizar capacitações de preparação para aposentadoria”, a ação já é realizada e todos acreditam ser importante e que deve ser mantida como ação contínua.

Quanto a ação “Promover atividades recreativas para os aposentados” o Prof. Fernando realça a dificuldade dos aposentados com a tecnologia, sendo assim, sugere que acrescente atividades educativas na ação e que seja especificado algumas atividades na ação. A ação é alterada para “Promover atividades recreativas e educativas para aposentados (atividades físicas, línguas, tecnologia, eventos, entre outros)”. Diante disto, o indicador mais adequado citado pela Sra. Marina é o número de atividades promovidas.

A ação “Manter a atualização constante do site dos aposentados incluindo questões e informações de seu interesse”, gerou certa dúvida, pois não há um site disponível para os aposentados, portanto a ação se altera para “Criar portal para os servidores aposentados com informações de seu interesse“. Diante disto, a Sra Carolina pergunta quem será o responsável por alimentar este site. Surge então, uma ideia da Sra Leila de criar um grupo para cuidar dessa questão dos aposentados, com membros dos professores, técnicos administrativos e participação dos sindicatos. Propõe-se a ação: “Articular grupo institucional para promover ações em prol dos aposentados”.

Com relação a ação “Estimular projetos de extensão que beneficiem o servidor aposentado da UFSC” a Sra Eveline cita que atualmente há o NETI (Núcleo de Estudo da Terceira Idade), o qual é bastante conhecido e efetivo com relação aos servidores aposentados da UFSC. A Sra Leila acrescenta que a ação deve se manter e utilizar o NETI como exemplo para futuros outros projetos de extensão.

Ao finalizar esta meta, Prof. Fernando sugere que a porcentagem da meta seja reduzida para 10%. Todos concordam. Sra Mariana pergunta a origem das porcentagens. A. Sra Carolina explica que as metas precisam ser quantificadas e como esta é a primeira revisão do PLS, os números servirão como parâmetros para as futuras. O Prof. Fernando conta que fez parte da primeira comissão e a confecção do primeiro PLS teve muito pouco tempo para ser confeccionado, sem contar que na sua época não foi dada certa importância como nos dias de hoje.. Todos entendem seu argumento e a dúvida de Mariana é sanada.

Parte-se para a segunda meta “Melhorar a qualidade do trabalho dos funcionários terceirizados em 5%”, a Sra Carolina lê a primeira ação “Adequar as instalações dos prédios para inclusão de espaços para refeições e convivência dos servidores terceirizados”. A Sra Leila realça a importância desta ação contando a história de uma terceirizada de seu prédio que tem receio de realizar suas refeições junto com os servidores, porém salienta que essa ação depende de recursos. A ação foi adaptada para “Incorporar nos prédios novos e nos que forem realizadas grandes reformas espaços para refeições e convivência dos colaboradores terceirizados conforme IN 02/2008”

A próxima ação discutida “Promover atividades de cunho cultural e ou esportiva fora do horário de trabalho para os servidores e terceirizados”. A Sra Eveline e a Sra Gabriela sugerem que se faça uma pesquisa com os envolvidos para entender melhor suas necessidades, suas preferências, seu retrato em geral para que a partir dos dados realizarem ações que supram suas necessidades. Portanto, a ação foi adaptada para “Avaliar o retrato dos terceirizados na UFSC (cunho social/econômico/entre outros)” e seu responsável é o PROEX.

Quanto a ação “Proporcionar desconto do RU para os servidores terceirizados” a Sra Eveline confirma que os mesmos já pagam R$2,90, o mesmo valor que os servidores da UFSC, sendo assim, a ação foi eliminada.

A próxima meta citada pela Sra Gabriela foi “Melhorar a adaptação dos novos servidores ao ambiente de trabalho em 10%” e a primeira ação a ser discutida foi “Realizar capacitação presencial de boas vindas para os novos servidores com duração mínima de 40h (conhecer o campus, criar e-mail, entender minimamente o SPA, conhecer estrutura/os setores)”. Sra Marina diz que houve um retrocesso. Sra Leila conta sobre sua experiência ao entrar em 2008 que foi ótima, já as Sras Marina, Gabriela, Carolina e Mariana contam que a entrada delas não foi agradável e não teve respaldo algum, sendo assim, a ação se mantém, somente é acrescentado na especificação: previdência, plano de saúde e entender o Id UFSC.

Nesse contexto, Sra Leila comenta sobre a importância de haver um tutor em cada setor responsável para receber e orientar o novo servidor, Sra Carolina lê a ação que se refere à este fato “Estabelecer tutores para auxiliar os novos servidores por período determinado”. Todos aprovam esta ação, a qual prioriza o bem estar do novo servidor e da instituição, porém Sra Leila comenta que é raro algum servidor veterano realizar este tipo de ação sem receber nenhum incentivo. Sra Leila sugere que haja um certificado, o qual teria importância no currículo. Todos concordam com o fato de haver a necessidade de estímulo ao tutor, sendo assim, a ação é adaptada para “Estabelecer tutores para auxiliar os novos servidores por período determinado, estabelecendo benefício aos colaboradores”.

Seguindo a linha de pensamento referente ao bem estar do novo servidor, Sra Leila sugere criar a ação “Realizar capacitação após seis meses da entrada do novo servidor para verificar adaptação e dificuldades encontradas”, sendo os responsáveis por esta ação a SEGESP E CCP.

A quarta ação lida pela Sra Carolina “Criar programa de atividades de trabalho para os novos servidores”, gerou certa dúvida referente ao que realmente se tratava. Sra Marina esclarece que a mesma implica em o novo servidor ter acesso às atribuições básicas do seu cargo no setor que irá atuar. Sendo assim, para um melhor entendimento, a ação foi adaptada para “Criar programa de atividades de trabalho específico no setor para os novos servidores”.

A quinta ação “Realizar capacitações específicas para as atividades realizadas pelo servidor”, segundo a Sra Marina, completa a ação anterior a qual visa ambientar o novo servidor. A ação é mantida, troca-se somente “Realizar” por “Viabilizar”.

Nesse contexto, Sra Gabriela cita a falta de critérios e a má forma de como os novos servidores são distribuídos nos setores. Sra Leila trás a rotatividade e a desmotivação como uma problemática na instituição. Sendo assim, cria-se a ação “Alocar os novos servidores de acordo com o seu perfil (aptidões/habilidades/conhecimentos)”, sendo a SEGESP responsável.

A Sra Gabriela faz um adendo em relação à cultura dos servidores da UFSC. Ela diz que a maioria dos servidores são desmotivados. Em cima disto, Sra Leila fala da importância da avaliação 360, a qual avalia o desempenho do servidor. Ela explica que esta avaliação ocorre entre o servidor e chefia/colega/cliente/público e que a mesma seria interessante ser implementada para um maior estímulo do servidor e seu conjunto. Esta meta foi anotada e será acrescentada no PLS em outro eixo a ser discutido.

Sra Leila trás à mesa a situação dos servidores deficientes, sugerindo que haja alguma ação especial para o bem estar deles. Sra Eveline conta que já recebe um documento para avaliar o bem estar e desenvolvimento do deficiente visual do seu setor. Sra Leila prioriza a acolhida como ponto importante, então sugere que seja “Sensibilizar os setores que receberão novos servidores com deficiência”. Todos concordam.

A última meta a ser debatida “Melhorar a qualidade de vida dos alunos em 5%”. Sra Carolina lê a ação “Manter funcionando o Restaurante Universitário nas férias”. Sra Leila argumenta que além de ele ser fechado para manutenção, dedetização e limpeza, o custo para abri-lo é alto para poucos alunos usufruírem. Prof. Fernando sugere que a ação seja alterada para “Proporcionar aos estudantes carentes que ficam na Universidade nas férias auxílio alimentício”.

Quanto à ação “Proporcionar refeições do RU com opção vegetariana/vegana.” a Sra Leila explica que a mesma já foi implementada, no entanto com a terceirização e o corte de recursos essa prática foi extinta novamente. Portanto, a mesma se mantém.

A ação “Divulgar aos alunos a disponibilidade de serviço social e psicóloga”, foi taxada como importante pela mesa e mantida no PLS.

A próxima ação “Adquirir mobiliário de sala de aula ergonômico” já havia sido trocada anteriormente para “Substituir progressivamente o mobiliário de sala de aula por equipamentos mais ergonômicos”.

As duas últimas ações referentes ao bem estar dos alunos são: “Criação de espaços para estudo ao ar livre” e “Ampliar espaço de descanso para os alunos”. Segundo a Sra Gabriela, a UFSC é referência nestes dois pontos. A Sra. Leila lembra que a criação de espaço como esses envolvem recursos e que a manutenção dos jardins ajudaria muito nesse sentido. Sendo assim as ações são alteradas para “Ampliar os espaços para estudo ao ar livre” e “Ampliar espaço de descanso para os alunos, através da manutenção adequada das áreas verdes”.

Por fim, Sra Leila sugere que alguma ação sobre as moradias estudantis seja colocada. Ela conta que há uma comissão, porém encontra-se muito apagada e com pouca influência. Sra Leila enfatiza a importância da criação de novos alojamentos, a adequação das pessoas nos dormitórios, entre outras soluções. Sr. Fernando sugere que a ação seja “Ampliar o número de vagasna Moradia Estudantil”.

A reunião é encerrada pela Sra Carolina, a qual lembra que a próxima ocorrerá na próxima quinta-feira (18/02) e terá 4 horas de duração. Sra Gabriela acrescenta que o eixo Qualidade de vida será finalizado e os tópicos satisfação do servidor e segurança no Campus serão abordados.